

MONITORIA & PANDEMIA: COMO CONJUGAMOS O ENSINO COM O DISTANCIAMENTO SOCIAL

EMANUEL SCHERDIEN DA ROSA¹; JOÃO IGANCI²

¹Universidade Federal de Pelotas – emanuel.scherdienn@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – joaoiganci@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A monitoria acadêmica é uma atividade de grande importância para o ensino superior, cujo objetivo é auxiliar os discentes no processo de ensino e aprendizagem (LINS et al., 2009; NATÁRIO; SANTOS, 2010; SILVA; SOUSA, 2018). Nesse processo, o discente monitor tem a possibilidade de aprofundar seus conhecimentos na área de estudo, enquanto desenvolve e aperfeiçoa suas habilidades de ensino (ASSIS et al., 2006; MATOSO, 2014). Além disso, devido ao monitor estar mais próximo da realidade dos demais estudantes e, simultaneamente, do docente, é possível atuar como um mediador e facilitar a comunicação entre ambos (SILVA; SOUSA, 2018; NATÁRIO; SANTOS, 2010).

O papel da monitoria nas disciplinas de “Morfologia e Sistemática de Criptógamas” e “Diversidade e Evolução de Plantas sem Sementes” é também de grande importância. Nelas, são estudadas a morfologia, a taxonomia e a ecologia de algas, briófitas, samambaias, licófitas, fungos e líquens, através de um panorama comparativo e evolutivo. Nessas aulas, diversos materiais botânicos são analisados pelos discentes, desde plantas microscópicas que necessitam de equipamentos para serem observadas até plantas macroscópicas, de mais fácil visualização. Para identificar e sanar as dúvidas de todos os discentes durante essas aulas, em especial nas aulas práticas, é muito importante que a monitoria acadêmica complemente os trabalhos do docente e leve essa assistência aos estudantes (NUNES, 2007). Assim, a atividade se torna essencial para tornar as aulas mais produtivas, dinâmicas e didáticas.

Entretanto, com a pandemia de COVID-19, a Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) precisou adaptar-se para cumprir as medidas de distanciamento social recomendadas pela Organização Mundial da Saúde (OMS). Assim, o ensino remoto através do ambiente virtual e-Aula foi a melhor solução encontrada pela Universidade para continuar suas atividades durante esse período (UFPEL, 2021). Diante desse novo cenário de ensino a distância, um grande desafio surgiu: encontrar meios de adaptar as aulas, em especial as práticas, para o ensino remoto.

Assim, o presente trabalho traz um relato da experiência de monitoria acadêmica ocorrida durante o período de distanciamento social, nas disciplinas de “Morfologia e Sistemática de Criptógamas” e “Diversidade e Evolução de Plantas sem Sementes”, da UFPel. Junto disso, são elencadas as estratégias alternativas escolhidas para trazer os conteúdos que seriam abordados em aulas práticas. Além disso, são apresentados os meios utilizados para a confecção de uma apostila das disciplinas.

2. METODOLOGIA

A monitoria acadêmica ocorreu no formato a distância para duas disciplinas da UFPel. A primeira, Morfologia e Sistemática de Criptógamas, com cinco créditos, foi ofertada a duas turmas do curso de Ciências Biológicas, uma do bacharelado e outra da licenciatura. Já a segunda, Diversidade e Evolução de Plantas sem Semente, com quatro créditos, foi ofertada a uma turma do curso de Ciências Biológicas Licenciatura. Ambas foram oferecidas em formato concentrado, com a duração de março a abril de 2021, mas que equivalia ao período de 2020/2.

As disciplinas foram oferecidas através da plataforma e-Aula, da UFPel. As aulas teóricas foram gravadas previamente e disponibilizadas na plataforma. Já as aulas síncronas ocorreram semanalmente, sempre com a participação do docente, monitor e discentes, de modo a discutir o conteúdo da semana e tirar dúvidas. Fóruns de discussão e a caixa de mensagens do e-Aula também foram utilizados com essa finalidade. Como forma de avaliação, foram realizadas atividades semanais e um relatório a ser entregue ao final da disciplina, este com o objetivo de substituir as atividades das aulas práticas. Além disso, materiais complementares também foram utilizados para ampliar as discussões.

Para suprir os conteúdos que seriam abordados em aula prática, diversos vídeos didáticos foram gravados pelo docente e pelo monitor, buscando apresentar os organismos estudados em aula em seus habitats. Os vídeos gravados pelo docente foram feitos no interior dos municípios de Pelotas e Capão do Leão, RS, enquanto os vídeos do monitor foram produzidos na Ilha de Santa Catarina, em Florianópolis, SC. Após a gravação, os vídeos foram editados e adicionados à plataforma e-Aula.

Ao final das disciplinas, uma avaliação geral foi disponibilizada na plataforma, de modo a receber um retorno dos estudantes em relação à qualidade dos cursos. Nessa avaliação, um dos tópicos foi focado somente nas atividades do monitor, com as seguintes questões: 1 — o monitor me estimula a refletir; 2 — o monitor me encoraja a participar; 3 — o monitor ajuda a melhorar a qualidade dos discursos; e 4 — o monitor ajuda a melhorar o processo de reflexão autocrítica (Figura 1). Questões objetivas foram utilizadas como resposta, as quais foram de 1 a 5, sendo 1 — quase nunca; 2 — raramente; 3 — algumas vezes; 4 — frequentemente; e 5 — quase sempre. Além disso, através dos relatórios feitos pelos estudantes, foi elaborada uma apostila oficial da disciplina.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao longo das 7 semanas de aula, diversos estudantes buscaram os fóruns de discussão para tirar dúvidas e compartilhar tópicos interessantes relacionados aos temas das aulas. A caixa de mensagens do e-Aula também foi utilizada para sanar as dúvidas dos discentes. Entre as dúvidas que surgiram, as principais foram em relação à construção do relatório a ser entregue ao final da disciplina. Muitos desses relatórios foram revisados previamente pelo monitor, de modo a sugerir melhorias no conteúdo do material. Essas atividades vêm ao encontro das atribuições da monitoria, abordadas por NATÁRIO e SANTOS (2010), os quais incluem a elucidação de dúvidas e o auxílio em tarefas.

Em relação à avaliação geral da disciplina, 25 estudantes responderam ao questionário (Figura 1). No tópico “o monitor me estimula a refletir”, 92% dos discentes avaliaram positivamente, com ênfase em “quase sempre”. No tópico “o monitor me encoraja a participar”, 96% dos discentes avaliaram positivamente, com ênfase em “quase sempre”. No tópico “o monitor ajuda a melhorar a

qualidade dos discursos”, 92% dos discentes avaliaram positivamente, com ênfase em “quase sempre”. No tópico “o monitor ajuda a melhorar o processo de reflexão autocrítica”, 80% dos discentes avaliaram positivamente, com ênfase em frequentemente.

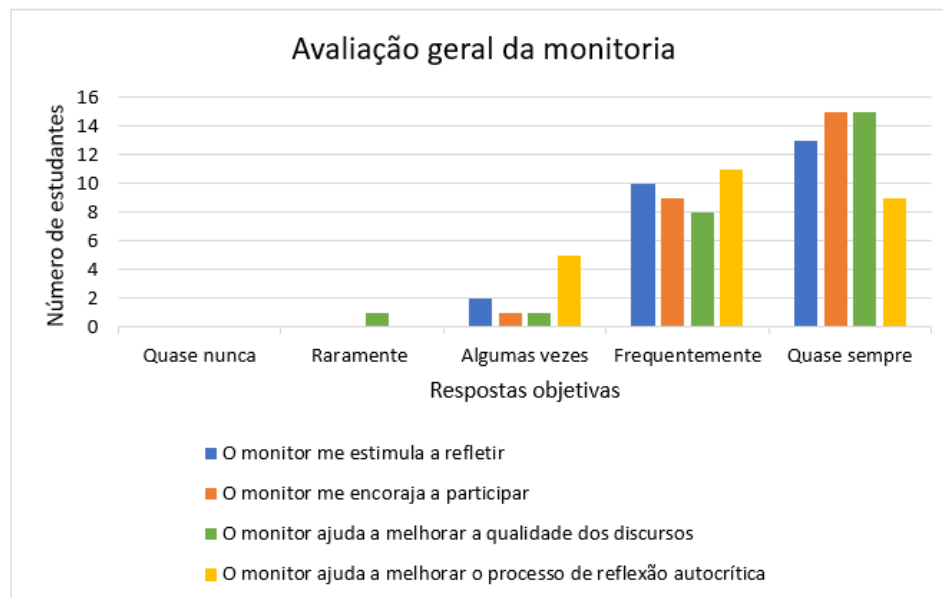


Figura 1 — Avaliação geral da monitoria respondida pelos estudantes. Questões relacionadas ao desempenho do monitor foram: o monitor me estimula a refletir (azul), o monitor me encoraja a participar (laranja), o monitor ajuda a melhorar a qualidade dos discursos (verde) e o monitor ajuda a melhorar o processo de reflexão autocrítica (amarelo). Para responder essas questões, foram utilizadas as respostas objetivas “quase nunca, raramente, algumas vezes, frequentemente e quase sempre”.

Analisando os dados, é possível notar que a monitoria teve um papel positivo nos processos de ensino-aprendizagem dos estudantes. Um ponto que possivelmente levou a esse resultado foi a elaboração dos vídeos didáticos produzidos pelo docente e monitor. Esse foi um dos tópicos que os estudantes pontuaram ter sido mais interessantes durante a disciplina, o que corrobora o que foi observado por STOCKWELL et al. (2015). Os autores defendem a importância de complementar o ensino com vídeos didáticos. Tais vídeos trouxeram pequenas aulas realizadas em campo, mostrando os organismos estudados em aula em seus habitats, que foram desde ambientes antrópicos, campos, banhados, florestas, riachos, até praias. Diversos aspectos da morfologia, ecologia e evolução desses seres foram apresentados. Entre os vídeos produzidos, foram abordados os assuntos cianobactérias, diatomáceas, algas pardas, algas vermelhas, algas verdes, briófitas, samambaias, licófitas e fungos.

Além disso, como teste final da disciplina, os estudantes elaboraram um relatório abrangendo informações gerais sobre todos os grupos de organismos estudados em aula. A partir da mescla desses relatórios e da busca por outras referências, o monitor e o docente elaboraram a primeira apostila das disciplinas de “Morfologia e Sistemática de Criptógamas” e “Diversidade e Evolução de Plantas sem Sementes”. Esse material está sendo revisado no momento, com a intenção de disponibilizá-lo futuramente para os discentes das disciplinas e auxiliá-los nos processos de ensino-aprendizagem.

Por fim, foi possível notar a satisfação dos discentes frente à metodologia utilizada na disciplina. Na caixa de mensagens disponibilizada na avaliação final da disciplina, algumas mensagens deixadas pelos estudantes foram marcantes, como as expostas a seguir: *“Gostei muito da disciplina, não foi feito um trabalho monótono, foi bem diversificado e trouxe conteúdos de formas diferentes (...); “(...) Adorei poder participar das aulas, sem dúvidas foi uma das melhores (se não a melhor) disciplina que já fiz(...).”*

4. CONCLUSÕES

Mesmo diante deste período histórico marcado pela pandemia de COVID-19 e distanciamento social, foi notável a importância da monitoria acadêmica na melhoria do processo de ensino e aprendizagem dos discentes. Também foi evidenciada a relevância do trabalho em conjunto de docente e monitor na busca por alternativas que instiguem e motivem os discentes durante o período de aulas a distância. Vídeos didáticos se mostraram como uma ótima opção para contornar essa questão.

Além disso, a experiência adquirida durante o período de monitoria foi muito enriquecedora para o monitor. Diversos assuntos foram revistos e aprofundados, tendo um impacto muito positivo na formação acadêmica do aluno. Ainda, a monitoria acadêmica trouxe uma grande oportunidade de iniciar o estudante na docência.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ASSIS, F.; BORSATTO, A. Z.; SILVA, P. D. D. da; PERES, P. de L.; ROCHA, P. R.; LOPES, G. T. Programa de Monitoria Acadêmica: percepções de monitores e orientadores. **Revista Enfermagem UERJ**, Rio de Janeiro, v.14, n.3, p.391-397, 2006.
- BARBOSA, M.G.; AZEVEDO, M.E.O.; OLIVEIRA, M.C.A. Contribuições da monitoria acadêmica para o processo de formação inicial docente de licenciandas do curso de ciências biológicas da facedi/uece. **Revista da SBEnBio**, n.7, p. 5471-5479, 2014.
- LINS, L.F.; FERREIRA, L.M.C.; FERRAZ, L.V.; CARVALHO, S.S.G. A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor. In: **JEPEX – JORNADA DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DA UFRPE, IX.**, Recife, 2009.
- MATOSO, L. M. L. A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor: um relato de experiência. **Catussaba**, Natal, v.3, n.2, p. 77-83, 2014.
- NATÁRIO, E.G.; SANTOS, A.A.A. Programa de monitores para o ensino superior. **Estud. psicol. (Campinas)**, Campinas, v. 27, n. 3, p. 355-364, 2010.
- NUNES, J.B.C. Monitoria acadêmica: espaço de formação. A monitoria como espaço de iniciação à docência: possibilidades e trajetórias. **Coleção Pedagógica**, Natal, v.1, n.9, p. 45-58, 2007.
- SILVA, J. de S.; SOUSA, R. F. de. A monitoria como espaço de formação para a docência: Contribuições da Disciplina de Morfologia do Português. **Revista Capim Dourado: Diálogos em Extensão**, Palmas, v.1, n.3, p.82-94, 2018.
- STOCKWELL BR, STOCKWELL MS, CENNAMO M, JIANG E. Blended learning improves science education. **Cell**, Amsterdam, v.162, n.5, p.933-936, 2015.
- UFPEL. **E-AULA**. UFPel Digital, Pelotas, 12 jul. 2021. Acessado em 12 de jul. 2021. Online. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/ufpeldigital/e-aula/>